

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Riscos De Doença Por Cmv Após Transplante Renal Pediátrico

Autores: SAMANTHA GOMES DE FREITAS DICKEL; IZADORA SIMOES PIRES TONETTO; ROBERTA WEISHEIMEIR ROHDE; VIVIANE DE BARROS BITTENCOURT; KANAMA RAQUEL TUMBA; CLOTILDE DRUCK GARCIA

Resumo: Analisamos a prevalência de doença por CMV após transplante renal pediátrico e fatores como: uso de timoglobulina, profilaxia e função renal aos 6 meses após o transplante. **MÉTODOS** Análise de banco de dados de crianças transplantadas renais de junho de 2012 a junho de 2014. Definida doença por CMV antigenemia de qualquer contagem com sintomas ou antigenemia acima de 10 células. Profilaxia foi feita com Ganciclovir VO ou Valganciclovir por 6 meses. **RESULTADOS** Dos 70 receptores 37 (53%) apresentaram infecção por CMV, dos quais 15 (40%) sofreram recidiva. Dos 22 pacientes CMV-soronegativo (R-) 54% desenvolveram CMV, 68% tiveram doadores CMV-soropositivo (D+). Do grupo R- que recebeu profilaxia (41%) 55% desenvolveu CMV, 17% recebeu indução com timoglobulina. No grupo CMV-soropositivo (R+) 52% desenvolveu CMV, 24% recebeu indução com timoglobulina. A administração de timoglobulina não foi associada ao desenvolvimento de infecção ou recorrência de CMV. A TFG média aos 6 meses pós transplante foi de 76 e 77ml/min/1,73m² nos grupos CMV e sem CMV respectivamente. O odds ratio (OR-IC95%) para cada 1 ml de aumento na TFG foi de 0,99 (0,97- 1,01). OR para uso de profilaxia e tipo de indução, foi respectivamente 0.87 (0.26- 2.84), 1.16 (0.37- 3.59). **CONCLUSÃO** Não houve alteração significativa do risco de CMV ou de recidiva associado ao uso de profilaxia, ao tipo de indução, ou à TFG. Os 2 pacientes que utilizaram profilaxia com valganciclovir não desenvolveram doença